

## **Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 4, Teoria da Tradução**

**© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt**

A base da interpretação é uma boa tradução. Depois de estabelecer o texto do Antigo e do Novo Testamento através da crítica textual que discutimos na última sessão, através do processo de crítica textual, de todos os manuscritos e alguns deles com diversas variantes e leituras diferentes, através do processo de crítica textual, trabalha-se de trás para frente para estabelecer qual era provavelmente o texto original, sua redação. Então, com base nisso, a próxima parte do processo, a próxima fase do processo de transmissão, é a tradução para a linguagem do leitor moderno.

Então, novamente, a crítica textual estabelece, a partir de todas as evidências manuscritas, o texto original em hebraico e grego, e então o próximo passo no processo de transição é a tradução para as línguas modernas. Mas uma série de questões a serem levantadas ao discutir a tradução é: o que constitui uma boa tradução? Quais são os princípios utilizados para produzir tradução? Quais são os tipos de traduções disponíveis? Que tradução devo usar? Qual o papel da tradução na hermenêutica? E o objetivo desta sessão não é necessariamente defender qualquer tradução, mas apresentar-lhe a filosofia da tradução e, novamente, o papel que a tradução desempenha na hermenêutica e na interpretação. Também falaremos um pouco sobre tradução de gênero, uma das traduções em voga são as traduções inclusivas de gênero ou neutras em termos de gênero, como são frequentemente chamadas.

Falaremos um pouco sobre isso e a filosofia que está por trás disso. Mas o que constitui uma boa tradução e qual devo usar na interpretação? A primeira coisa é entender o que é tradução. Basicamente, na sua forma mais simples, a tradução é simplesmente a transferência de uma mensagem de uma língua para outra.

O idioma original do qual se está traduzindo é geralmente chamado de idioma de origem. O idioma para o qual está sendo traduzido, para nossos propósitos, seria o inglês ou qualquer outro idioma que você fale. A linguagem moderna é conhecida como linguagem receptora.

Então, no meio, você tem a mensagem. Tradução, então, é traduzir uma mensagem de uma língua de origem, para os nossos propósitos, que seria o hebraico e o grego, e traduzir essa mensagem da língua de origem para a língua receptora, que é, para os nossos propósitos, a língua moderna que você fala, seja inglês ou qualquer outro idioma. E há uma série de teorias sobre como isso é feito.

Normalmente, as teorias giram em torno de se a prioridade é dada à língua fonte ou se a prioridade é dada à língua receptora. Isto é, dou prioridade ao texto hebraico e grego e à forma do texto, ou dou prioridade à língua receptora moderna, a língua moderna, como o inglês, para a qual estou traduzindo. Por exemplo, o foco no idioma de origem, o foco no texto de origem, geralmente está associado e resulta em tipos de traduções mais literais.

O objetivo deste tipo de tradução que se concentra no idioma de origem, que novamente, para nossos propósitos, é o hebraico e o grego, é geralmente reproduzir o mais fielmente possível o idioma, a estrutura e a forma do idioma original. Mesmo que às vezes pareça estranho, rígido e afetado na língua receptora, o objetivo, mais uma vez, é preservar o mais fielmente possível a forma e a estrutura da língua de origem, mais uma vez, o hebraico e o grego. Isso também é frequentemente conhecido como tradução formal equivalente ou filosofia formal equivalente de produção de uma tradução.

Novamente, ele se concentra em produzir, tanto quanto possível, a forma exata do texto fonte. Em outras palavras, às vezes está disposto a sacrificar a compreensão e a

clareza no texto receptor, a fim de preservar o mais fielmente possível a forma, novamente, a estrutura, o texto, o comprimento das frases do texto fonte, o, novamente, para nossos propósitos, grego e hebraico. Exemplo, exemplos modernos disso podem ser o NASB, o New American Standard ou o NRSV.

A NAS é um exemplo clássico de um tipo de tradução equivalente mais formal, uma tradução que se concentra no texto de origem e na língua de origem. O outro tipo de teoria ou filosofia da tradução concorrente concentra-se não no texto fonte, mas no texto receptor. Geralmente esses tipos de traduções têm um som mais contemporâneo quando são lidos.

O objetivo de uma tradução popular que foca no texto receptor, o objetivo é reproduzir a mensagem do texto fonte, mesmo que não a forma e a estrutura, pelo menos para produzir a mensagem de uma forma que seja compreendida pelo leitor moderno ou aqueles que estão lendo em sua linguagem receptora. Portanto, o foco está mais no texto receptor, nos receptores e na linguagem receptora. Será que o leitor moderno para quem estou produzindo esta tradução compreenderá a mensagem do texto original da maneira mais precisa e próxima possível? Portanto, esta tradução está bastante disposta a sacrificar a forma, a estrutura e a redação exata do texto de origem, a fim de comunicar-se tão claramente quanto possível na língua do receptor.

Isso geralmente é conhecido como um tipo de tradução equivalente dinâmico. E, novamente, o objetivo é fazer com que o leitor moderno responda. E devo dizer que a maioria dos que seguem esta filosofia de tradução centra-se na língua receptora, não o fazem com a ideia ou a intenção de abandonar o texto de origem.

O objetivo é tentar reproduzir o significado o mais fielmente possível, mas de uma forma que seja compreendido pelos receptores e pela linguagem receptora.

Portanto, o objetivo é que os leitores modernos respondam ao texto de uma forma equivalente, da mesma forma que emocional, psicológica e intelectualmente responderão ao texto da mesma forma que aqueles primeiros leitores teriam respondido ao texto de origem. Isso exige nesta filosofia de tradução a introdução de certas mudanças.

Isso significa mudá-lo de uma forma que será compreensível para a maioria dos leitores contemporâneos, para que respondam de forma semelhante. Novamente, é para reproduzir uma resposta equivalente com os receptores àqueles que leram originalmente o texto. E por isso está bastante disposto a mudar a estrutura, o texto, o comprimento das frases.

Está disposto a sacrificar a forma e outras coisas do texto fonte para que os leitores sejam capazes de entendê-lo e responder a ele de maneira equivalente. Então eles sacrificam a forma pelo significado. Um exemplo de tradução equivalente dinâmica completa é a versão atual em inglês, a TEV.

E há outros exemplos de traduções que se concentram mais na língua receptora, um equivalente dinâmico. Há também, novamente, que alguém poderia questionar sobre isso, mas há todos, alguns até distinguiriam de traduções equivalentes dinâmicas, dê um passo além e observe os textos trans ou do Novo e do Antigo Testamento que poderiam ser rotulados como paráfrases, como A Mensagem de Eugene Peterson, ou tradicionalmente a Bíblia Viva ou a Nova Bíblia Viva são frequentemente colocadas nesta categoria de paráfrase. Em vez de vê-las como teorias de tradução opostas, é provavelmente mais útil colocá-las nos extremos de um espectro.

Em vez de teorias autocontidas simplesmente opostas, são colocadas abordagens equivalentes mais dinâmicas e abordagens equivalentes formais. Mais uma vez, as

abordagens dinâmicas que se concentram na linguagem receptora, a linguagem moderna, buscam a compreensibilidade e a inteligibilidade. E aqueles equivalentes formais que se concentram mais no texto de origem, tentando reproduzir a forma, em vez de vê-los como duas teorias de tradução opostas e opostas que estão meio isoladas uma da outra, para vê-los como estando em extremos opostos do espectro de mais formal para mais equivalente.

Na verdade, eu diria que uma abordagem equivalente completamente formal é impossível. Que cada, como veremos, cada tradução é, em alguns aspectos, uma interpretação do texto bíblico. E assim uma tradução completamente literal é, na minha opinião, teoricamente impossível, e praticamente impossível também.

Então é melhor vê-las nos extremos de um espectro, traduções que tendem mais a focar no texto fonte e que são formalmente equivalentes, e outras traduções que tendem mais à equivalência dinâmica, focando mais no texto receptor, e então uma número intermediário. Na minha opinião, um exemplo que, embora geralmente seja considerado um equivalente dinâmico, mas acho que um exemplo que tenta equilibrar as duas abordagens e ficar em algum lugar no meio, se o faz com sucesso, pode ser debatido, mas seria a NIV , especialmente a versão atualizada de 2011 da NVI, é na verdade, como eles próprios admitem, uma tentativa de equilibrar um equivalente formal e um equivalente dinâmico, talvez um pouco mais voltado para o lado dinâmico desse espectro. E, novamente, meu propósito não é defender uma dessas perspectivas ou defender uma tradução, embora eu ache que há muito a ser dito sobre traduções do tipo equivalente dinâmico e sobre o que a NVI está fazendo, mas minha intenção não é defender uma tradução como tanto quanto para apresentá-lo às filosofias que estão por trás das traduções, para que você saiba o que está acontecendo e possa identificar com que tipo de tradução você está lidando, e então que contribuição isso pode trazer para o processo de hermenêutica e interpretação .

Em vez disso, quero simplesmente fazer uma série de observações relacionadas à tradução, avaliando as traduções e entendendo o que são e o que fazem, e sua capacidade de utilizá-las. Em primeiro lugar, como já referi, não existe, na minha opinião, não existe uma tradução completamente literal. E a razão para isto é linguística, porque não existem duas línguas idênticas.

Embora as línguas se sobreponham e existam semelhanças, é isso que torna a tradução possível. Mas, por outro lado, não existe tradução completamente literal, porque não há duas línguas que se sobreponham completamente. Não existem duas línguas idênticas.

E sendo este o caso, uma tradução estritamente literal é impossível. Quero dizer, novamente, mesmo as palavras, as palavras se sobrepõem em significado, não são completamente idênticas, as palavras nem sequer são escritas da mesma forma. Mesmo uma palavra em inglês que seja equivalente, talvez a uma palavra hebraica, tenha letras diferentes e até mesmo números de letras diferentes e obviamente seja escrita de maneira muito diferente.

E seus significados apenas se sobrepõem e geralmente nunca são completamente idênticos. As línguas têm estruturas diferentes. Então, algo que o hebraico ou o grego fazem gramaticalmente, o inglês não faz ou faz de uma maneira muito diferente.

E assim não há sobreposição entre idiomas. Então essa tradução completamente literal, na minha opinião, é uma impossibilidade. Na verdade, também, se eu quisesse uma tradução bastante rígida, preferiria a palavra madeira a literal, normalmente, se eu quisesse uma tradução completamente rígida, isto é, se o hebraico ou o grego tivessem uma palavra ou uma determinada construção, vou

reproduzir isso exatamente em inglês, geralmente o resultado costuma ser um absurdo.

E, novamente, isso ocorre porque os dois idiomas não se sobrepõem. Deixe-me lhe dar um exemplo. Isto é de, esta é uma palavra por palavra bastante rígida, seguindo a ordem das palavras no texto grego, e seguindo a estrutura gramatical, construção no texto grego com o equivalente mais próximo em inglês.

Aqui está uma tradução bastante rígida de Colossenses, capítulo três e versículo 17. E tudo o que você fizer, por palavra ou por obra, tudo em nome do Senhor Jesus. Agora você percebeu um pouco disso e talvez tenha captado o sentido geral da coisa toda.

Mas muito disso é um tanto estranho e ininteligível, se eu quiser traduzi-lo de maneira rígida, que foi como acabei de fazer. Contudo, para dar apenas um exemplo da NVI, e isso só porque é a tradução que tenho em mãos agora, você poderia usar vários outros. Mas aqui está como a NVI lidou com Colossenses, capítulo três e versículo 17.

Diz, e tudo o que você fizer, seja em palavras ou ações, faça tudo em nome do Senhor Jesus Cristo, o que faz muito mais sentido. Então, veja, na verdade foi sacrificado um pouco da gramática e do texto estritos para preservar, creio eu com precisão, o significado, ao mesmo tempo em que mantém parte da estrutura gramatical do próprio texto. Mas o objetivo era demonstrar se um tipo de tradução precisa e completamente rígida ou literal muitas vezes falha na comunicação ou deixa de comunicar alguma coisa aos leitores na língua receptora.

Outro exemplo, este é de Mateus capítulo 13 e versículo 4. A parábola, bem conhecida parábola do semeador, na versão de Mateus, contada por Jesus. Ao

apresentá-lo, uma tradução muito dura, quase palavra por palavra, encontrando o equivalente formal e literal mais próximo em inglês da redação e da gramática do texto grego, soaria mais ou menos assim, talvez, e para o semear que no um caiu no caminho. E me diga o que isso significa.

Bem, a dificuldade é porque algumas maneiras pelas quais as palavras em inglês foram combinadas são inaceitáveis em inglês, embora possam ter sido em grego. Assim, e no semear, e semear significa semear, e no semear aquele que por um lado tinha a mão caiu no caminho. Agora, capítulo 13, versículo 4, novamente, este é apenas um exemplo da NVI, como isso foi esclarecido.

Enquanto ele espalhava a semente, ou enquanto semeava a semente, algumas caíram ao longo do caminho, o que novamente é uma tentativa de seguir a ordem do texto grego o mais próximo possível, mas para usar construções inglesas apropriadas que são equivalentes a tão próximo quanto possível dos gregos. Portanto, uso isso como exemplo para demonstrar que uma tradução literal em madeira muitas vezes não é a melhor e muitas vezes corre o risco de ser mal interpretada ou nem sequer compreendida. E além disso, como eu disse, uma tradução completamente literal é na verdade uma impossibilidade porque não há duas línguas que se sobreponham completamente.

Em segundo lugar, a segunda observação que quero fazer é que toda tradução é uma interpretação, ponto final. Não importa o que você ouça, ainda ouço pessoas dizendo que determinada tradução é neutra, e não interpreta, não é uma interpretação, e algumas traduções são desacreditadas porque suas interpretações foram preferidas, outras traduções são preferidas, porque não há interpretações. A dificuldade é que, por mais rígidos que sejam, mesmo os exemplos que acabei de ler em Mateus 13 e Colossenses 3, não importa quão rígidos sejam, toda tradução é uma interpretação.

Um conhecido estudioso do Novo Testamento com quem eu estava conversando me disse, alguns podem pensar que isso vai longe demais, mas talvez exagerando intencionalmente, me disse que toda tradução é um comentário disfarçado sobre o texto bíblico. O que ele estava tentando entender, creio eu, era o que estávamos dizendo: é que, até certo ponto, toda tradução é uma interpretação. Novamente, alguns podem interpretar mais do que outros, mas é impossível produzir uma tradução que não seja uma interpretação do texto bíblico.

Então, por exemplo, se vou usar uma palavra em inglês, falarei apenas sobre o nível da palavra neste exemplo. Se vou usar uma palavra em inglês, cara, para traduzir a palavra hebraica adam, antes de tudo, preciso saber o que a palavra hebraica adam significa. Ou seja, tenho que interpretá-lo e também preciso saber o que significa a palavra inglesa man.

Para ter certeza de que essa é uma palavra em inglês apropriada para traduzir adam, não posso usar a palavra tree nem escolher qualquer palavra que desejar. Eu tenho que saber o que a palavra hebraica significa, para que eu, e então eu tenho que saber, para que eu possa encontrar a palavra apropriada em inglês, e eu tenho que saber o que isso significa, para que eu possa determinar se essa é uma palavra apropriada para usar. Isso é interpretação, e é por isso que digo que toda interpretação, toda tradução é uma interpretação.

Ou ainda, se o texto grego que estou traduzindo tem uma certa construção gramatical, tenho que interpretá-la correta e precisamente para saber qual construção em inglês usar e, portanto, tenho que interpretar e compreender o significado do texto em inglês. construção para saber que é uma construção precisa e adequada para representar o grego. Portanto, interpretação, não importa o quão rígido eu queira ser, mesmo que eu queira ser muito rígido e usar palavra por

palavra, ainda tenho que interpretar o texto grego e hebraico e meu próprio idioma para determinar o que vou usar. esta palavra ou esta construção para traduzir e representar este significado e esta construção no texto hebraico ou grego. Então, novamente, toda tradução é uma interpretação.

Então, novamente, por exemplo, Gênesis capítulo 1, versículo 1, como posso saber se a palavra em inglês céus, apenas para usar um exemplo muito simples, como posso saber se esta é uma boa palavra em inglês, ou mesmo uma palavra precisa ou ruim usar para interpretar Semaías? Eu tenho que saber o significado dessa palavra, a palavra hebraica em seu contexto, e então eu tenho que saber o significado da palavra em inglês céus para ter certeza de que ela se encaixa bem. Ou Gálatas 5, quando Paulo contrasta o espírito com a carne, na verdade, a palavra grega que a carne é geralmente usada para traduzir é sarx . Mas, novamente, preciso saber o que significa sarx .

Não posso usar aleatoriamente a palavra carne, mas preciso saber o que a palavra sarx significa para encontrar a palavra apropriada em inglês. E, novamente, preciso saber o significado dessa palavra e saber que é uma palavra precisa e adequada para traduzir a palavra grega sarx . Portanto, toda tradução é, até certo ponto, uma interpretação, não importa quão literalmente você esteja tentando traduzir ou como você não gostaria de ser.

Então, novamente, quando alguém diz, não gosto desta tradução porque é uma interpretação, e isto não é uma interpretação, é uma tradução, provavelmente entendeu mal as coisas. Porque toda tradução é inevitavelmente uma interpretação do texto bíblico. Uma terceira coisa ao pensar em termos de tradução é que as traduções geralmente dão prioridade à língua falada sobre a escrita.

Isso ocorre porque a maioria das traduções foi feita para ser lida e ouvida. Se você pensar bem, a maioria das pessoas, em outras palavras, as traduções não são produzidas principalmente para acadêmicos. A maioria das pessoas que lêem são as pessoas sentadas no culto de adoração, nos bancos ou cadeiras de nossas igrejas, no santuário ou auditório nas manhãs de domingo, ou sempre que sua igreja se reúne.

Então, a maioria das pessoas está ouvindo isso ser lido, eles estão ouvindo isso ser falado. Portanto, a maioria das traduções costuma ser voltada para o ouvinte. E muitas vezes o que isso significa é que às vezes as traduções serão voltadas para eliminar traduções que soam ofensivas, etc.

Por exemplo, um exemplo muito bom que provavelmente é verdadeiro tanto no nível falado quanto no escrito é o fato de que a versão mais antiga do King James incluiria a palavra asno ao se referir a um burro. Isso agora foi removido porque pelo menos no inglês moderno, para ter essa palavra falada, alguém pode lê-la, especialmente se você foi criado lendo a versão King James, ou se você foi criado com algum tipo de jargão bíblico, você pode estar acostumado com isso. Mas se essa palavra for utilizada numa congregação formada por ouvintes modernos, muitos deles não treinados bíblicamente ou não acostumados a ler ou ouvir a Bíblia, algo assim pode soar ofensivo.

E assim, muitas traduções hoje são voltadas para o falado em vez do escrito, e muitas vezes dão prioridade à forma como algo soará quando for escrito. Embora, novamente, isso talvez não seja verdade para todas as traduções. Uma quarta coisa, uma quarta observação a fazer sobre as traduções é que as traduções, e novamente, estou apenas fazendo observações, não tanto avaliando-as, mas para que você possa avaliar o que está acontecendo.

A quarta coisa é que a maioria das traduções são escritas para serem compreendidas, ou as traduções são escritas para serem compreendidas pela maioria do público a que se destinam. E isso leva em consideração o nível de leitura, o nível socioeconômico da maioria dos leitores a quem se destina. Então, por exemplo, apenas para utilizar a NVI novamente, como exemplo, ela é voltada para um nível de leitura de quinta ou sexta série, porque determina que a maioria dos leitores e ouvintes daquele texto estarão operando nesse nível.

Ao contrário, por exemplo, de uma tradução que pode ser produzida para acadêmicos ou estudiosos, ela pode ser operada a um nível diferente. Assim, as traduções são feitas para serem compreendidas, geralmente são produzidas, especialmente traduções equivalentes dinâmicas para serem compreendidas pela maioria dos leitores para os quais são produzidas. O número cinco, na minha opinião, é que as traduções ainda são obrigatórias, e muitas traduções ainda se esforçam, para manter a sensação de que ainda se está lendo um documento estrangeiro.

Ou seja, é possível atualizar uma tradução a tal ponto que se sinta que se está lendo um documento produzido no século XXI. Então, por exemplo, quando Jerusalém de repente, como tradutora, se torna Filadélfia, ou Atlanta, Geórgia, ou Sacramento, Califórnia, ou algo assim, é atualizada para se tornar uma cidade moderna, ou Babilônia é atualizada para se tornar Las Vegas, ou algo assim. Por mais que isso possa ganhar, parece-me que, por vezes, alguns desses são exemplos extremos de sacrifício do facto de estar a lidar com um documento que não foi escrito no século XXI.

Assim, embora se possa lutar por um documento que seja compreensível para os receptores, ao mesmo tempo ainda é preciso manter a sensação de que se está lendo um documento que foi escrito num século, dois milênios ou mais, distante do meu contexto moderno e situação. Atualizar um texto que parece ter sido produzido

no contexto e na cultura do século 21 no tempo é provavelmente sacrificar algo em detrimento de fazê-lo parecer contemporâneo. A sexta coisa que quero dizer sobre traduções é apenas sobre observações sobre traduções, e o que elas são, e o que fazem, é que novas traduções ou atualizações de traduções são uma necessidade.

Não existe uma tradução final, ou a tradução final oficial do Novo Testamento Mundial. E a razão para isso não é que a Bíblia mude, embora às vezes possamos voltar à crítica do texto, podemos encontrar documentos ou informações que nos ajudarão a produzir um texto mais preciso, pelo menos em alguns detalhes aqui e ali. Mas a razão é porque não muda tanto a língua fonte, mas sim a língua receptora.

Porque as línguas modernas mudam, porque bunda no século 21 não significa mais o que significava no século 16, ou outro exemplo, exemplo moderno, é porque a palavra gay no século 21 não significa o que significava no início Século XX ou no século XIX. É por isso que nossas traduções precisam mudar, especialmente se estivermos focados em um tipo de tradução equivalente dinâmica, ou pelo menos estivermos nos esforçando para produzir um equilíbrio entre uma tradução que capture o texto original e ainda assim se comunique com precisão ao texto moderno. leitores diários. Porque as línguas mudam, porque as línguas modernas mudam, é necessário atualizar continuamente, nem sempre em grande escala, mas pelo menos rever e repensar as nossas traduções.

À luz de tudo isso, quero passar um tempinho falando sobre traduções de gênero e como isso se relaciona com isso. E então voltaremos e reuniremos todas essas informações, falaremos um pouco sobre qual o papel que a tradução desempenha no processo de hermenêutica e interpretação. Mas, novamente, para rever antes de falarmos sobre traduções de gênero, mais uma vez, as traduções variam em escala para uma equivalência mais formal, onde o objectivo da tradução é reproduzir tão fielmente quanto possível a forma original, a estrutura gramatical, o texto.

Novamente, isso é impossível de ser feito completa e exhaustivamente porque as linguagens simplesmente não se sobrepõem completamente. Não há correspondência direta entre a língua fonte e a língua receptora. Então, novamente, foi por isso que eu disse que essas filosofias de tradução devem ser vistas em uma escala móvel.

Mas as traduções equivalentes formais tendem a concentrar-se mais no texto de origem, reproduzindo o mais fielmente possível a estrutura gramatical e o texto, sacrificando por vezes a compreensão e a clareza para capturar e reter a estrutura do texto de origem. No outro extremo do espectro, dissemos nossas traduções equivalentes dinâmicas que se concentram mais na compreensão do texto fonte, não obliterando-o completamente ou eliminando-o, mas tentando entender a mensagem que ele está comunicando, mas certificando-se de que seja compreendido no linguagem receptora pela maioria dos leitores desse texto. O objetivo é reproduzir nos leitores da língua receptora uma resposta equivalente à que os leitores originais teriam respondido intelectual, psicológica e emocionalmente ao texto original.

Deixe-me dizer também que, obviamente, nenhuma tradução, porque nenhuma língua não é idêntica, nenhuma tradução pode esperar capturar completamente e com precisão exaustiva o significado do texto original. Em vez disso, a questão é se a tradução é uma reprodução e reflexão precisa e adequada do texto original. E a propósito, apenas como um aparte, pelo menos na minha opinião, quando alguém pergunta como as traduções se relacionam com a inspiração, é obviamente que a inspiração se refere ao texto original.

Mas eu concluiria que as traduções modernas podem ser rotuladas como virtualmente inspiradas, na medida em que são precisas e adequadas, se não exaustivas e perfeitas, pelo menos substancialmente e adequadamente, se forem

reproduções adequadas e precisas, representações do texto original do Velho Novo Testamento. Portanto, temos a escala desde traduções equivalentes mais formais até traduções equivalentes mais dinâmicas e traduções que tentam equilibrar. Uma tradução pode cair nessa escala de tipos equivalentes mais formais e dinâmicos.

Uma questão que dinamiza especialmente as traduções equivalentes, uma questão que levanta é uma questão que está em voga hoje, e essa é a questão das traduções de gênero, o que alguns chamam de traduções neutras em termos de gênero ou traduções inclusivas em termos de gênero. Acho que a palavra tradução inclusiva de gênero é um pouco mais precisa. A neutralidade de gênero parece sugerir a eliminação total do gênero, fazendo referência à neutralidade de gênero, enquanto uma perspectiva de gênero inclusiva sugere que quando o texto bíblico se refere claramente tanto ao homem como à mulher, isso fica claro na linguagem receptora.

Portanto, se as línguas grega e hebraica se referem claramente ao masculino e ao feminino, então, na minha linguagem moderna, isso também ficará claro no texto bíblico. Portanto, traduções inclusivas de gênero ou neutras em termos de gênero. A questão por trás disso é esta.

Tanto em grego quanto em hebraico, e se você já estudou outros idiomas, especialmente se fala inglês, é aqui que os outros idiomas costumam ser muito diferentes do inglês. O grego e o hebraico, como uma série de outras línguas, como o alemão e o espanhol, etc., terão o gênero incorporado na língua. Ou seja, certas palavras serão, na verdade, classificadas como masculinas e femininas.

Algumas palavras, novamente, para pegar o grego, que é minha área de especialidade e interesse para estudar o grego, algumas palavras terão terminações ou terão um caractere que é uma forma chamada masculina. Outros terão uma forma feminina. Algumas palavras são naturalmente masculinas e femininas.

Por exemplo, a palavra antropos , ou homem, será naturalmente masculina. E a palavra para mulher ou feminino, gune , será naturalmente feminina porque se refere a mulheres. Mas há outras palavras, há outras palavras e línguas como essa que não parecem, talvez na história parecessem, mas pelo menos para os leitores do primeiro século, não parece haver qualquer ligação entre as palavras e o gênero.

Por exemplo, a palavra grega para mar ou oceano é feminina. Não parece haver nenhuma conexão, como se houvesse alguma qualidade feminina no oceano ou no mar. Pode ter havido na história, mas estou convencido de que a maioria dos leitores de grego do primeiro século não teria ideia de por que a palavra que traduzimos mar ou oceano era feminina.

Ou a palavra, a palavra grega para palavra ou discurso, logos, é masculina. No entanto, não tenho certeza de que exista alguma conexão natural entre isso e o gênero masculino. Portanto, algumas palavras nas línguas parecem arbitrariamente ser femininas ou masculinas.

Outros parecem ter uma conexão mais próxima. A palavra para mulher, naturalmente, ou filha, naturalmente, será feminina. A palavra para marido, homem ou homem naturalmente terá uma forma masculina ou terminações masculinas.

E novamente, se você estudou uma língua que tem gênero, a maioria, novamente com grego e hebraico, certas palavras são masculinas ou femininas. Às vezes era assim que eles faziam. A dificuldade está em um idioma como o inglês, pelo menos, que não tem gênero no idioma, terminações de gênero masculinas ou femininas, ou formas de palavras masculinas ou femininas, o que pode ser difícil de traduzir de um idioma que não isso para outro.

Isso nos leva ao cerne do problema. Às vezes, o grego e o hebraico podiam, o grego e o hebraico podiam usar uma palavra masculina, uma palavra com forma masculina, e usá-la para se referir tanto a homens quanto a mulheres. A questão é: quando isso acontece, embora o grego e o hebraico usem uma forma masculina, como ele ou homem, especialmente se usarem a palavra homem, e se referirem claramente a toda a humanidade, homens e mulheres, será apropriado fazer isso? na linguagem receptora? Novamente, usarei o exemplo da tradução em inglês.

Isto é, se o grego ou o hebraico usa um pronome masculino que poderia ser traduzido como ele ou ele ou algo parecido, é apropriado usar ele ou ele em uma tradução para o inglês? Ou se o hebraico ou o grego usa uma palavra que geralmente traduzimos como homem, é apropriado usar a palavra homem na tradução em inglês? Ou a questão é: se o hebraico e o grego usam um termo masculino que se refere claramente tanto ao masculino como ao feminino, em inglês deveríamos deixar isso mais claro? Isto é, se em inglês, se eu usar a palavra ele ou ele ou homem, quando o texto bíblico se refere claramente tanto ao homem quanto à mulher, mesmo que eles tenham usado a linguagem masculina, se eu usar a linguagem masculina, serei mal interpretado em traduzi-lo dessa maneira? Se eu usar a palavra homem, a maioria das leitoras pensará que está excluída ou interpretará mal o texto, pensando que se refere apenas aos homens? Se eu usar a palavra ele ou ele, quando o texto bíblico se refere claramente a homem e mulher, serei mal interpretado? Levarei os leitores a pensar que apenas os homens estão sendo referidos e excluindo as mulheres? Nem todos concordam com essa questão, mas acho que cada vez mais pessoas estão começando a concordar que precisamos pelo menos pensar em como traduzimos a linguagem masculina. Novamente, em grego e hebraico, a palavra grega para homem, antropos, poderia ser usada para se referir a homens e a um homem, mas também poderia ser usada para se referir à humanidade, referindo-se a todas as pessoas, homens, homens e mulheres. Em inglês, se eu usar a palavra man para traduzir antropos, não quando antropos estiver

sendo usado para homens e homens, mas quando estiver sendo usado para me referir a mulheres e homens, a toda a humanidade, se eu usar a palavra man nesse tipo de contextos, serei mal interpretado? Ou devo usar outra palavra na tradução inglesa para captar o facto de que se refere tanto ao homem como à mulher? Então, às vezes você encontrará traduções que incluem gênero quando antropos em grego, a palavra que frequentemente traduzimos homem em inglês, quando antropos se refere tanto a homens quanto a mulheres, quando pode ser mais apropriado, e você encontrará algumas traduções em inglês usando o palavra pessoas em vez de homem.

Ao usar a palavra povo, então, fica claro para o leitor moderno que o grego e o hebraico se referiam tanto a homens quanto a mulheres. Onde, se eu usar a palavra man, toda vez que antropos ocorreu, mesmo quando significava que se referia a masculino e feminino, se eu usar a palavra man em inglês, causaria mal-entendidos? Farei com que alguns pensem que apenas os homens estão sendo mencionados? Ou novamente, o mesmo com ele e ela. Se o hebraico e o grego usam pronomes masculinos, que traduziríamos ele e ele em inglês, mas se refere claramente a masculino e feminino, então é legítimo em inglês traduzi-los de uma forma que deixe isso claro? Tudo depende se, pelo menos numa das questões principais, há outras questões envolvidas, mas uma das questões principais é que depende se o inglês agora usa men ou man e ele ou ele apenas para se referir a homens e nunca a mulheres.

Alguns argumentariam que esse é o caso e, portanto, precisamos ter cuidado para que, quando o Antigo Testamento se refere claramente a homens e mulheres, precisamos deixar isso claro em nossa tradução para o inglês, para que não seja compreendido. Portanto, a questão é, novamente, devemos evitar mal-entendidos? Deveríamos tentar reproduzir a forma exata? Ou pode haver outras razões para preservar a língua masculina em grego e hebraico. Ou deveríamos esforçar-nos por

compreender e comunicar com precisão e mudar a linguagem masculina para inglês para garantir que os leitores deixarão claro que as mulheres também estão incluídas.

Então, às vezes, ele e ele se transformam neles. Você poderia colocar ele cortando ela, mas isso fica meio estranho com longos períodos de texto. Mas muitas vezes, você o encontrará e ele recorrerá a eles ou a eles ou algo parecido nas traduções para o inglês.

Para deixar claro que não está excluído o sexo masculino. Agora, deixe-me dizer, deixe-me deixar claro que, pelo menos para a maioria dos evangélicos, esta não é uma questão de promover alguma agenda feminista que esteja tentando fazer com que toda a Bíblia soe feminina e feminina, inclusiva ou neutra em termos de gênero. Mas, em vez disso, a questão é: se os textos do Antigo e do Novo Testamento pretendem claramente incluir o masculino e o feminino, então porque não deixar isso claro na tradução inglesa? Mas, por outro lado, aqueles que seguem este tipo de tradução admitiriam que, se se pretendem homens, se apenas os homens o são, então isso precisa de ser deixado intacto na tradução.

Portanto, onde quer que você encontre linguagem masculina no Antigo Novo Testamento, não é necessário mudá-la para se tornar neutra ou inclusiva. Esse não é o problema. A questão é: se há linguagem masculina no grego e no hebraico, mas está claramente no contexto, claramente pretendendo uma referência ao masculino e ao feminino, então isso deveria ficar claro no texto do Novo e do Antigo Testamento.

Então, novamente, coisas como mudar os pronomes que geralmente são traduzidos para ele e ele, para eles ou eles. Mudando a palavra homem para pessoa ou pessoas. Novamente, quando se refere claramente a ambos os sexos.

Mudando a palavra filho, palavra traduzida por filho, para filhos e filhas, talvez, ou filhos. Novamente, somente quando a palavra filho claramente no contexto pretende incluir crianças de ambos os sexos, então a mudança é feita. Mas se a palavra filho no contexto se refere claramente apenas a filhos do gênero masculino, então isso precisa de ser mantido intacto e deixar claro que é a isso que se está a referir.

Então, novamente, você vê que a questão geralmente é de significado. Se a língua masculina no hebraico e no grego refere-se claramente aos homens, então isso precisa ser esclarecido e mantido na tradução para o inglês. Se a linguagem masculina se refere a homens e mulheres, então a linguagem inclusiva de gênero muda no texto receptor, comunica de uma forma que torna isso claro, usando línguas como inclusivas de gênero.

Mais uma vez, é preciso dizer que isto não é, pelo menos para a maioria dos evangélicos, uma tentativa de promover uma agenda feminista ou de alterar o texto bíblico. Mas é um apelo à clareza e precisão, de acordo com a maioria dos que defendem traduções neutras em termos de gênero, e um apelo a uma maior compreensão. É interessante também que a maioria dos apoiantes que conheço que defendem traduções neutras em termos de gênero não são, na verdade, igualitários quando se trata da questão das mulheres no ministério, se as mulheres devem ter papéis e funções idênticos aos dos pastores e ministros ordenados na igreja.

É interessante que muitos deles não são igualitários, mas muitos são mais hierárquicos ou complementaristas. Ou seja, eles veriam uma distinção entre o papel do homem e da mulher. E alguns deles são os mais fervorosos defensores das traduções inclusivas de gênero.

Alguns, no extremo oposto, alguns diriam de maneira interessante, mas o Novo Testamento usa a palavra homem, por exemplo. Este é um que ouço com frequência. O Novo Testamento usa a palavra homem, então o inglês deve usar a mesma.

Não, o Novo Testamento não usa a palavra homem. O Novo Testamento usa a palavra, por exemplo, antropos , uma palavra grega. A questão novamente é o que significa essa palavra? Se o que essa palavra significa é macho ou homem, então essa é a palavra que precisamos usar em inglês.

Se o que isso significa são seres humanos, tanto homens quanto mulheres, então talvez pessoas ou povos ou outra palavra captem o significado com mais precisão. Para dar alguns exemplos, e novamente, não, não estou usando esses exemplos para apoiar nenhum deles ou defender a correção. Estou apenas usando exemplos frequentemente apontados para demonstrar o que está em jogo.

Então , não estou defendendo a correção desses exemplos ou necessariamente que você os acreditará, embora eu ache que são bons exemplos e reflexos do que está acontecendo. Por exemplo, no Antigo Testamento, no capítulo um do Salmo, esta é a versão NVI, bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, nem se interpõe no caminho dos pecadores, nem se senta na roda dos escarnecedores. Uma tradução mais neutra em termos de gênero e, curiosamente, esta foi a NVI, esta foi a NVI original, bem-aventurado o homem.

A nova versão de 2011 da NVI diz que bem-aventurado é aquele, porque eles pensam, eu acho que o raciocínio deles é que isso não é dirigido apenas aos homens, mas é dirigido a qualquer pessoa que se enquadre nesta categoria. E então eles mudaram para deixar isso claro. Em vez de abençoado é o homem, que presumivelmente o comitê pensou que alguns poderiam ler isso como restrito aos

homens, a fim de deixar claro que eles acham que se refere a homem e mulher, em vez de traduzir homem, eles traduziram abençoado é aquele a ser mais inclusivo.

Outro exemplo interessante vem de Hebreus capítulo dois e versículo seis. E, novamente, este é outro que poderia ser debatido, mas só uso essas traduções como um exemplo de como funciona uma tradução neutra em termos de gênero e algumas das perguntas que estou tentando fazer. Em Hebreus capítulo dois, Hebreus capítulo dois é o autor exaltando ou exaltando o filho Jesus Cristo como o modo final e culminante da revelação de Deus, a revelação culminante de Deus ao seu povo.

Como diz o autor no capítulo um, nestes últimos dias, Deus falou em seu filho. E o restante dos capítulos um e dois exalta o filho, especialmente para mostrar que o filho é superior aos anjos. A razão pela qual penso que ele faz isso é porque os anjos estariam associados à antiga aliança e à entrega da lei mosaica.

E assim , ao mostrar que Jesus é superior aos anjos, o autor pode mostrar que Jesus é superior aos meios de revelação da antiga aliança, porque é o clímax, é o cumprimento disso. E uma das maneiras pelas quais ele faz isso no capítulo dois, versículo seis, voltarei e lerei cinco, o autor diz, não é aos anjos que Deus sujeitou o mundo a acontecer do qual estávamos falando, mas há é um lugar onde alguém disse, e essa é uma maneira interessante de introduzir uma citação do Antigo Testamento, mas o autor de Hebreus faz isso com frequência. Mas o que vem a seguir é uma citação do Antigo Testamento.

E novamente, estou lendo a NVI original. O que é o homem para que você se lembre dele, o filho do homem para que você cuide dele, que é uma citação do Salmo capítulo oito. E então não vou voltar e ler o capítulo oito do Salmo.

Mas este é o autor citando o Salmo capítulo oito. O capítulo oito do Salmo é uma espécie de louvor do salmista ao clímax da atividade criativa de Deus nos seres humanos. É uma espécie de elogio poético e resposta à narrativa da criação de Gênesis um e dois.

Mas agora, curiosamente, o autor do capítulo dois de Hebreus aplica isso a Jesus Cristo. E então, novamente, a NVI original diz, apenas usando isso como exemplo, você poderia encontrar outras traduções que traduziriam de forma semelhante. Mas, novamente, o que é o homem para que você se lembre dele, o filho do homem para que você cuide dele.

E quero que você perceba essa linguagem masculina. O que é o homem para que você se importe com ele? Qual é o filho do homem para que você se lembre dele? Observe a linguagem masculina. Esta, no entanto, é a tradução da nova versão revisada da norma, a NRSV.

O que são os seres humanos que você se preocupa com eles, ou os mortais que você cuida deles? Observe a mudança do homem para os seres humanos, e do filho do homem para os mortais, e dele para eles. Agora, à primeira vista, isto pode ser visto como uma distorção do texto local, e que os tradutores, a NRSV, tentaram alterar o texto ou promover uma agenda ou ser mais amigáveis e neutros em termos de gênero, mas, portanto, distorceram-no. Além disso, alguns, especialmente se você estiver atento à leitura dos Evangelhos, onde filho do homem é o título mais frequente que Jesus usa para se referir a si mesmo, alguém poderia ficar bastante chateado e concluir que esta é uma tradução ilegítima.

Portanto, é importante olhar para o contexto para determinar por que o autor ou por que os tradutores da NRSV fizeram isso dessa maneira. Por que eles substituíram o homem por seres humanos? Por que eles substituíram o filho do homem por

mortais na tradução como a NRSV? A questão principal é que, no capítulo dois de Hebreus, o autor de Hebreus parece estar demonstrando que Jesus Cristo é o representante de toda a humanidade. Se você ler o restante do capítulo dois, Jesus, a ênfase não está na masculinidade de Jesus, que ele é um homem, mas a ênfase é que ele é um ser humano que representa toda a humanidade, homem e mulher.

Além disso, eu suspeitaria que os tradutores da NRSV interpretaram o Salmo 8 da mesma forma que Deus exalta a criação de Deus, não de Adão, de homens, mas da humanidade. Então, juntando tudo isso, porque eles entenderam que o Salmo 8 está louvando a criação da humanidade por Deus, e porque Jesus em Hebreus 2 representa toda a criação, toda a humanidade, portanto, eles deixaram isso claro ao mudar o que é o homem, o que é a humanidade, o ser humano, como o ápice da criação de Deus que agora Jesus representa. E o que é o filho do homem? O que são mortais? Jesus agora toma seres humanos mortais enfraquecidos, o auge da criação de Deus, e agora representando toda a humanidade, ele os leva ao destino pretendido.

Ele é o autor e consumidor da nossa fé. O que a humanidade não conseguiu alcançar, agora Jesus Cristo consegue, conduzindo-os ao seu verdadeiro objetivo e intenção. Portanto, a NRSV deixou claro que Jesus não representa apenas os homens.

O foco em Hebreus não é Jesus como homem, como homem. O foco está em Jesus representando toda a humanidade e cumprindo o Salmo 8 ao exaltar os seres humanos como o auge da criação de Deus, mas eles não conseguiram alcançar o que Deus pretendia. Mas agora Jesus Cristo, o ser humano, realiza a intenção de Deus para a humanidade.

Portanto, textos como o NRSV deixaram isso claro ao utilizar uma linguagem mais inclusiva. Na próxima sessão, encerraremos nossa discussão sobre traduções neutras em termos de gênero e também falaremos um pouco sobre qual o papel que a tradução desempenha na interpretação? Que tradução você deve usar em hermenêutica e interpretação, ou existe uma tradução correta, e que papel elas deveriam desempenhar?